

A midiatização do terrorismo em paris: processos de circulação midiática através do portal G1

The mediatization of terrorism in paris: media circulation processes through portal G1

DOI:10.34117/bjdv7n4-695

Recebimento dos originais: 26/03/2021

Aceitação para publicação: 26/04/2021

Arnaldo Oliveira Souza Junior

Universidade Federal do Piauí, Centro de Educação Aberta e a Distância – Rua Olavo Bilac, S/N – Centro - Teresina- Pi
E-mail: arnaldo@ufpi.edu.br

Indira Ilana Vanderlei do Vale

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas.
Universidade Estadual do Piauí - Rua João Cabral, 2231 - Bairro Pirajá, Teresina-PI.
E-mail: indiradovale@live.com

Fernanda Ito Ota da Purificação

Especialista em Telejornalismo e Convergência de Mídias.
Coordenadoria de Comunicação do Estado do Piauí - Av. Antonino Freire, 1396,
Centro, Teresina-PI.
E-mail: nanda.ota@hotmail.com

RESUMO

A midiatização enquanto fenômeno comunicacional no jornalismo tem se apresentado a partir de práticas de midiatização de natureza sociotécnica discursiva, no qual produtores e receptores geram mercados discursivos nos espaços de conversação. No caso, especificamente, dos atentados de Paris, os processos de midiatização produziram circulação discursiva, para além das páginas dos portais, cujas operações e funcionamento são evidenciados através da oferta de produtos simbólicos e das estratégias discursivas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os processos de midiatização no que tange a compreender o seguinte problema “como os processos de midiatização do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1?”. Para investigar o problema, faremos análise descritiva sobre as práticas de midiatização discursiva procurando identificar as marcas e registros de circulação midiática, tomando como referência o esquema de midiatização do Verón, a noção de circulação midiática “além borda” do Fausto Neto, e por meio da concepção de circulação de Braga enquanto “fluxo contínuo e adiante”.

Palavras-chave: Midiatização, mercados discursivos, circulação midiática.

ABSTRACT

Mediatization as a communicational phenomenon in journalism has emerged from mediatization practices of a discursive sociotechnical nature, in which producers and receivers generate discursive markets in conversation spaces. In the case, specifically, of the Paris terrorist attacks, the mediatization processes produced discursive circulation, in

addition to the pages of the websites, whose operations and functioning are evidenced through the offer of symbolic products and discursive strategies. In this sense, this article aims to analyze the processes of mediatization in terms of understanding the following problem "how did the processes of mediatization of terrorism in Paris produce effects of media circulation within the scope of Portal G1?". In order to investigate the problem, we will carry out a descriptive analytical analysis on the practices of discursive mediatization seeking to identify the brands and records of media circulation, taking as reference Verón's mediatization scheme, the notion of media circulation "beyond the edge" of Fausto Neto, and through Braga's concept of circulation as a "continuous flow and ahead".

Keywords: Mediatization, discursive markets, media circulation.

1 INTRODUÇÃO

Estamos assistindo processo de transformações em que mídia e sociedade estão em processo relacional e transversal, propiciando entrecruzamento de campos sociais que têm permitido transformações das práticas no tecido social. Esse novo quadro teve no desenvolvimento de novos dispositivos tecnológicos e no desenvolvimento da Internet - em sua versão denominada Web 2.0 - importância significativa, pois, graças a esses avanços tecnológicos, os processos midiáticos têm sido ancorados em relações de natureza sociotécnica discursiva. Dito isso, os efeitos destes avanços vem acarretando na ampliação de novas perspectivas de comunicação, modos de interação e no desenvolvimento de uma nova arquitetura comunicacional, devido ao fenômeno da mediatização.

De modo geral, o fenômeno da mediatização tem proporcionado mudanças nas práticas cotidianas sociais das instituições e dos atores em diversos âmbitos (familiar, entretenimento, pedagógico, serviços etc.) devido aos novos modos e como operam os dispositivos tecnológicos e convertidos em meios às práticas sociais engrenadas por eles. Nesse sentido, a mediatização no campo do jornalismo tem afetado suas práticas, seja pela estrutura e funcionamento, bem como pelas relações de interação entre produção, recepção e circulação midiática.

No que se referem às mudanças na estrutura e funcionamento do jornalismo, as transformações do ambiente comunicacional ocorridas a partir da internet em sua versão web 2.0 têm gerado possibilidades tecnológicas de integração de mídias (televisiva, radio e digital) possibilitando novas práticas no cenário da produção e funcionamento do jornalismo.

No âmbito da produção e recepção, a midiaticização proporcionou processos de interação maior entre o jornalista e receptores, principalmente pela nova vocação do receptor que interage com o jornalista, a notícia, bem como oferta links e faz circular informações. Dessa forma, gera-se mercados discursivos além do ambiente comunicacional, através de uma circulação de informação “além borda” (Fausto Neto, 2010) por meio de um segundo movimento de circulação entre produtor e receptor que Braga (2011) chama circulação enquanto “fluxo contínuo e adiante”, ou seja, um tipo de circulação que permite o desenvolvimento de novos mercados discursivos em outros circuitos.

Nesta perspectiva, assistimos o fenômeno da midiaticização no contexto dos episódios dos ataques terrorista em Paris no ano de 2015, especificamente quanto às práticas de midiaticização nas relações entre produtores e receptores. Assim que o fato foi noticiado, muitos jornais, sites e portais replicaram notícias de veículos Europeus e outros jornalistas passaram a coletar informações, produzir matérias do local onde ocorreram tais episódios.

À medida que as matérias foram publicadas, surgiram na rede, uma infinidade de materiais em forma de vídeos, imagens e textos de receptores que estavam no momento do fato ocorrido, e que foram ofertados pelos repositórios de vídeos como o Youtube e acessados pelos veículos de comunicação ou indicadas pelos internautas por meio de links, imagens e, sobretudo, textos – depoimentos – nos operadores de interação das matérias publicadas.

No caso específico do Portal G1 não foi diferente. Nota-se como os processos de midiaticização produziram atravessamentos de mídias (televisiva e digital), oferta de links de internautas (por força de sua vocação) que enviavam vídeos e imagens da Arena e do restaurante onde estavam, ou de pessoas que conheciam e estavam diante do fato ocorrido. Esses processos de interação geraram mercados discursivos no âmbito do portal e além dele, ou seja, em outros circuitos. Assim, o presente artigo visa compreender “como os processos de midiaticização do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1?”.

Para estudar essas transformações, estruturamos a abordagem da questão em três níveis: na primeira seção, abordaremos as relações entre midiaticização das práticas sociais no contexto do jornalismo; na segunda seção, discutiremos a midiaticização a partir do Esquema de Midiaticização do Verón; e na terceira seção, tratamos midiaticização do

terrorismo em Paris através do Portal G1, assinalando como a midiatização produziu efeitos de circulação midiática.

2 O FENÔMENO DA MDIATIZAÇÃO NO CONTEXTO DO JORNALISMO

A midiatização é um fenômeno que envolve um conjunto de formas de interações, modos de organizações, relações produzidas, reproduzidas, reconfiguradas e atravessadas por lógicas de mídia no tecido social e das quais resultam de afetações mútuas através de práticas sociais e institucionais.

A midiatização não se constituiu único e exclusivamente a partir de novos aparatos tecnológicos, como um fenômeno recente, manifestado nos novos dispositivos digitais, por exemplo. Na realidade, a midiatização começou com a espécie humana, há cerca de 200 mil anos, como afirma Verón (2012, p.18), por entender a midiatização como “[...] exteriorização de processos cognitivos” no qual sua manifestação ou materialização implicou e implica na constituição e afetação de materiais, tais como instrumentos de pedra lascada, pedra polida e metais que vão se desenvolvendo, a partir de processualidades de práticas sociais.

No entanto, o referido autor assinala que nem toda a produção de signo produzida pela espécie humana é de natureza midiática. Algumas sim outras não; isto é, na semiose da espécie humana nem tudo que é produzido é midiático. A materialização ou manifestação desses processos cognitivos tendem a ser mais perceptíveis no contexto atual a partir dos novos protocolos de comunicação.

Para Verón (1997), o processo de midiatização, proposto em seu estudo para análise de midiatização - cujas instâncias são as instituições, mídia e atores sociais em processo relacional e de afetações - surge de práticas discursivas, produzindo assim a constituição de mercados discursivos que passam a funcionar através de processos interacionais. Isso implica no estabelecimento de tensionamentos através de complexas operações de feedbacks entre suas instâncias. O processo de midiatização proposto por Verón em seu estudo, será melhor aclarado no próximo tópico deste capítulo.

O fenômeno da midiatização é também objeto de reflexões de outros autores que se debruçam sobre a temática e analisam como as tecnologias digitais têm provocado mudanças em uma sociedade. Braga (2007) analisa a mediatização, palavra por ele assim empregada com esta grafia, como um processo social à medida que compreende a constituição da organização social através de processos interacionais. Segundo este autor,

os meios em sua centralidade deixam de ser meros instrumentos para imergir no cotidiano da vida social através de uma perspectiva relacional de mídia e interação social.

Ainda sobre esse processo de mediatização, o autor preconiza que o processo interacional de referência funciona a partir de lógicas próprias, organizando a sociedade. Dito de outra maneira, os processos interacionais estabelecem modos de funcionamento social, mas que estão em processualidade e não instalados ou substituindo outros modelos de funcionamento social.

Diante desse contexto, é importante frisar que estamos diante de um fenômeno de midiatização, cujos processos de organização e funcionamento social ocorrem a partir de práticas de natureza sociotécnica. Esse fenômeno é objeto de estudos de diversos autores do campo da comunicação, da educação, da sociologia contemporânea e de outros campos, mas que o conceito ainda encontra-se em construção.

Fausto Neto (2006) analisa a midiatização sob o ponto de vista do discurso. Cujo funcionamento e organização social se dá por práticas sociais e relações de natureza sociotécnica. Gilberto Gomes analisa a midiatização sobre o ponto de vista epistemológico compreendendo o fenômeno que afeta a vida das pessoas, o modo de vida, o modo de ser das pessoas.

Muniz Sodré (2006) chama a atenção para a midiatização como um modo qualificado de vida, uma tecnocultura, um bios midiático, uma quarta classificação Aristotélica existencial (o Pensador concebe três formas existenciais: Vida contemplativa, Vida prazerosa, Vida política).

Nesse sentido, Sodré concebe que estamos diante de uma nova forma de vida. Este último visto como uma ambiência no qual pessoas se relacionam por prótese tecnológica. Assim, entendemos que a midiatização é um:

[...] fenômeno compreendido como uma nova ambiência resultante de complexas práticas interacionais instituídas por tecnologias convertidas em meio de comunicação, e que tem provocado mudanças nas rotinas do tecido social, no modo de ser das pessoas. (SOUZA JUNIOR, 2014, p.34)

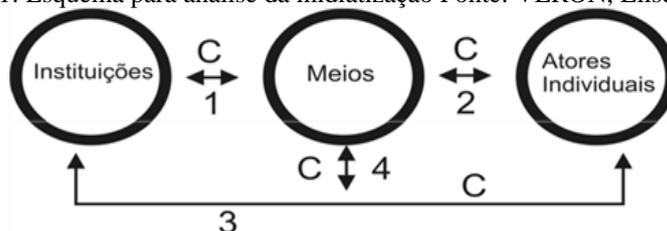
Trabalhos produzidos por Fausto Neto (2006) têm apontado para a midiatização como prática social e prática de sentido à medida que sinalizam para a existência de funcionamento do processo de midiatização, quando da mobilização de discursos. Em sua visão, a midiatização é entendida como operações de discursos e que tem na processualidade da sociedade em vias de midiatização, através de relações sociotécnicas discursivas, a formação de uma nova ambiência comunicacional.

Assim, atores ensinam práticas – deslocando discursos de suas fronteiras - no tecido social produzindo novos sentidos e discursividades, fazendo funcionar processos de mediação. É nessa visão apontada por Fausto Neto que são mobilizados conceitos cujo entendimento aponta para a circulação fruto de um cenário sociotécnico e discursivo, nos quais atores, afetando e sendo afetados por engrenagens tecnológicas, põem em circulação seus discursos, criando assim, mercados discursivos. Ressaltamos que para aclarar o movimento desses discursos, é necessário compreender a mediação sob a perspectiva de interação mútua entre os polos, instituições, meios e atores, contida no esquema análise de mediação proposto por Verón, no qual mostra as operações de afetações entre os polos e processos de operações de feedbacks de discursos.

3 ESQUEMA PARA ANÁLISE DE MEDIATEÇÃO DO VERÓN

A Proposição do Esquema de Verón (1997) utilizada para análise da mediação tem como finalidade compreender a formação de mercados discursivos, mas que nos poderá ter um entendimento do fenômeno e suas múltiplas formas de interação e afetações entre Instituições, Meios, atores sociais individuais e/ou coletivos. Vale ressaltar que Verón (1997) considera que a comunicação midiática é a configuração dos meios de comunicação resultante da articulação entre dispositivos tecnológicos e em condições de produção e recepção, incidindo em movimentos complexos que estruturam o mercado discursivo. Na representação apresentada na Figura 1, temos três eixos: instituições, meios e atores individuais.

Figura 1: Esquema para análise da mediação Fonte: VERÓN, Eliseo (1997)



As instituições são representadas pelos ordenamentos organizacionais formais da sociedade; os meios são também instituições, mas diferem das primeiras pela natureza de seu trabalho técnico discursivo, pela centralidade social; e os atores individuais são definidos como membros de uma sociedade.

Em uma breve descrição, notamos que os meios são definidos como “lugar central”, em virtude da atividade que realizam enquanto um dispositivo tecnológico de

produção- reprodução de mensagens. Os meios estão em contato ao mesmo tempo, de um lado com as instituições e de outro com atores sociais.

Há uma mutualidade de afetações entre instituições e meios à medida que suas agendas repercutem relacionalmente entre esses dois âmbitos. Por outro lado, há afetação relacional envolvendo mídias e atores sociais em que ambas as instâncias alimentam-se reciprocamente de lógicas e operações midiáticas para reciprocamente produzir comunicação. Observamos que os atores e as instituições estão em contato, de conformidade com a sua natureza de interações em cuja atividade os meios também interferem, contaminando-as. Isso permite afirmar que as operações de midiaticização afetam instituições, as instituições midiáticas, os atores individuais e coletivos e vice-versa.

Essas operações de afetações tensionadas por dispositivos tecnológicos implicam no enquadramento dos processos de midiaticização do terrorismo em Paris, afetando as práticas do jornalismo do G1, pois observamos como a mídia tratou o fato com suas ações e práticas de midiaticização utilizando de diversos aparatos tecnológicos, ações e estratégias discursivas para publicização da notícia; ao passo que vimos a atorização do receptor quando da participação - com sua interação - na matéria publicada, à medida que postava comentários, links a textos e vídeos, imagens, alimentando mercados discursivos dentro e, fora do Portal G1, por meio de processo de circulação enquanto fluxo contínuo e adiante; e, sobretudo, do entrecruzamento dos campos jornalísticos, futebolístico, político, policial.

4 PERCURSO METODOLÓGICO – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO NO ÂMBITO DO G1

O percurso metodológico aqui definido encontra-se na perspectiva indiciária assinalada por Braga (2008), através de suas itinerâncias, e o contributo de Ginzburg (2004), no qual vamos nos apoiar para encontrar pistas e indícios de modos de interação e circulação no e para o Portal G1. É nesse quadro que procuramos verificar os processos de midiaticização e os efeitos de circulação.

Para tanto, analisaremos os processos de circulação discursiva a partir do Esquema de Midiaticização do Verón, com vista a verificar processos de afetações discursivas e a constituição de mercados discursivos fruto de deslocamentos de receptores de suas fronteiras para o referido portal, suas ofertas de produção de signos, contratos de leitura e estratégias discursivas. Considerando que em uma sociedade em vias de midiaticização,

as ações de naturezas midiáticas são movimentadas por práticas sociais, temos a hipótese de que os ataques dos terroristas em Paris, especificamente no Estádio de futebol, foram acionados estrategicamente no sentido de utilizar a própria mídia do campo do jornalismo esportivo de publicizar seus atos e emblemas.

5 MEDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS ATRAVÉS DO PORTAL G1, EFEITOS DE CIRCULAÇÃO.

“Explosões ocorreram próximo ao Stade de France, em Paris, na noite de sexta (13), durante um jogo entre as seleções da França e Alemanha. Além disso, três tiroteios simultâneos - entre eles um ataque à casa de show Bataclan - deixaram 112 mortos, segundo a prefeitura de Paris. Dezenas de pessoas ficaram feridas em outros pontos da cidade, segundo a polícia parisiense” (G1, 13/11/2015).

A notícia das explosões e os ataques terroristas atribuídos ao Estado Islâmico, divulgada pelo Portal G1, produziram efeitos de circulação midiática pelo poder das práticas de mediatização que, em primeira instância, foi afetado pelas práticas dos campos sociais. Sobre este último, uma das primeiras noções de campo é atribuída a Bourdieu (2004) como espaço estruturado e estruturante caracterizado por disputas, ou seja, como um campo de força.

Não muito diferente Rodrigues (2000) concebe o campo midiático como espaço de “legitimidade e energético” enquanto campo de força cujo funcionamento permite dialogar com outros campos sem, contudo, perder seus emblemas, suas especificidades. O campo midiático, devido a sua capacidade natureza relacional, potencial e de atravessamentos afeta e é afetado pela interação discursiva sem perder suas marcas identitárias, valendo-se da cultura midiática para reconhecer seus emblemas.

É possível que as ações de grupo terrorista em uma partida amistosa ocorreram em função da importância das duas Seleções no cenário do Futebol Internacional, bem como pelo caráter midiático e de visibilidade que a referida partida teve em função das transmissões televisivas, radiofônicas e via Web (a partir de dispositivos móveis e outras mídias) com a presença de representantes políticos dos dois países, em especial o Presidente da França François Hollande.

Não obstante, o G1, por força das práticas de mediatização, divulgou vídeos e fotos de agências de notícias estrangeiras que foram disponibilizados na Internet pela CNN Reuters, Ap e, sobretudo, torcedores no Estádio que fizeram imagens com seus smartphones e câmeras fotográficas. Além disso, observamos que à medida que as

notícias foram sendo divulgadas ocorreu deslocamento de receptores de suas fronteiras e imergem no dispositivo do G1 produzindo signos, discursos e discursividades a partir de comentários nas postagens.

A interação desses receptores junto à matéria através do operador de interação (comentar) produz, assim, um mercado discursivo fruto da relação produção, recepção e circulação, evidenciado nas operações de feedbacks proposto pelo esquema de Verón. É nessa relação entre produção e recepção que há um tipo particular de circulação que Fausto Neto (2010) denomina circulação “além da borda” na qual há existência de novos processos de circulação de mensagens, de produção de sentidos que organizam uma nova arquitetura comunicacional, afetando condições de vínculos entre produtores e receptores, ensejando novos modos de interação entre Instituições, mídias e atores sociais.

A circulação no contexto da mídiatização toma forma de operações de fluxos que encaminha objetos, discursos e produção de sentido em um movimento pós-recepção. Braga (2012a) assinala que há um segundo movimento pós-recepção, em que a circulação toma forma de “fluxos contínuos e adiante” que faz circular para outros circuitos, produzindo mensagens, objetos, informação e que necessariamente não se limita apenas como operação de circulação produtor-receptor, mas percorrem outros canais e circuitos por meio de fluxos, podendo, inclusive, produzir contrafluxos.

No processo de circulação enquanto fluxo contínuo e adiante, as informações, discursos e produtos dissipam por canais (circuitos) difusos produzindo um movimento contínuo, que forma novas discursividades. Ao analisar as interações no Portal G1, percebemos que os discursos mobilizados – após apreensão de sentido – circulam formando novos discursos em outros ambientes da web, a exemplo de interações que ocorreram no Twitter e outros circuitos de interação. Para efeito de visualização, segue abaixo, Figura 1 - Circulação de capas de mídias impressas, onde o receptor a partir de práticas de mídiatização fez circular imagens das reportagens de jornais Europeus que tratavam dos atentados em Paris.

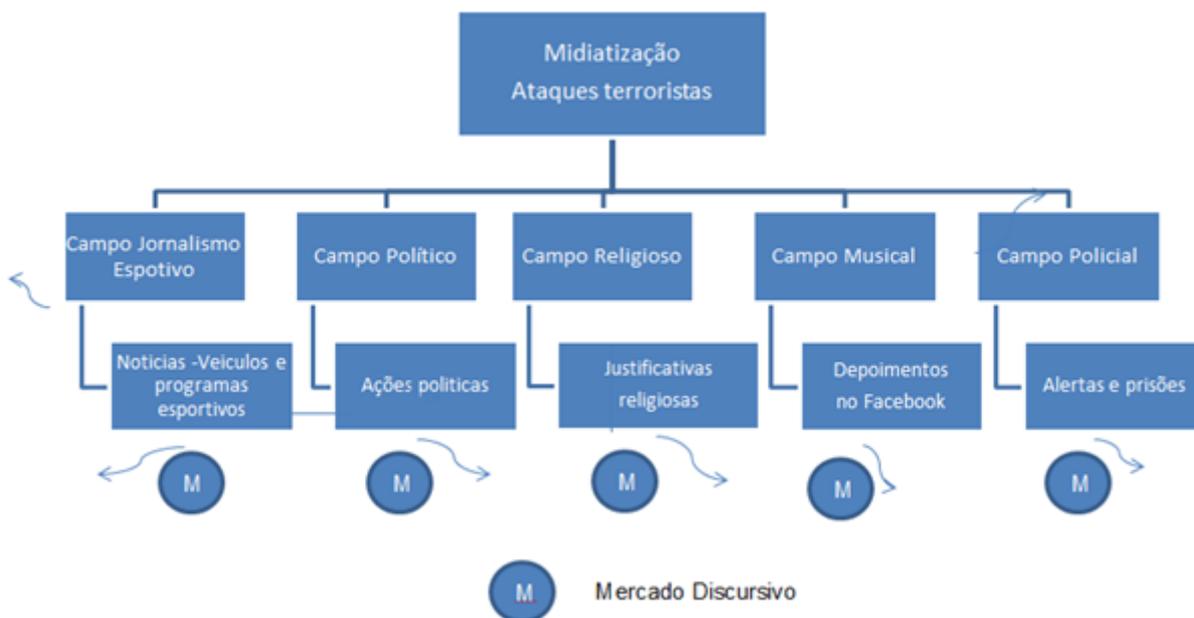
Figura 2: Circulação de capas de mídias impressas.



Fazendo uma breve análise sobre a Figura 1, percebemos como a midiaticização possibilita que internautas possam ensinar produção de signos, à medida que oferta signo indicial indica o sentido de ligação física com as capas de veículos impressos digitalizadas que tratavam da temática abordada na matéria do G1. Isso implica na evidencia de circulação pós recepção, quando a partir das práticas sociotécnicas discursivas, o internauta mobilizou discurso de outros circuitos de interação (Twitter) para o referido portal.

Nessa mobilização de discursos são engendrados novos sentidos, apontando objetos, modos de comunicar pelos diferentes dispositivos e ferramentas, como observamos na Figura 1. Os atores/leitores encontram um “lugar de interação”, para participar, tensionar, cooperar e de colaborar através da apreensão de lógicas midiáticas cujas práticas são manifestadas por meio de discursos. Isso evidencia que com a midiaticização há complexos processos de circulação de discursos que são acionados pelas práticas sociotécnicas ensinando a formação de mercados discursivos, seja no próprio campo social ou por atravessamentos de campos. Para efeito de uma melhor visualização de como os processos de midiaticização afetaram os campos sociais, a partir dos indícios de circulação e formação de mercados discursivos encontrados no G1, analisaremos a Figura 2, Diagrama da midiaticização dos ataques terroristas e afetações sobre campos sociais.

Figura 3: Diagrama da midiatização ataques terroristas e afetações sobre campos sociais



O processo de midiatização dos ataques terroristas afetou o campo jornalístico esportivo, pois como foi dito neste intertítulo tais as ações do Estado Islâmico produziram efeitos de circulação da informação utilizando veículos midiáticos, à medida que usa a lógica de funcionamento da mídia para publicizar suas ações. Tal fato possibilitou atravessamento de campos. De modo específico, ficou evidenciado pelo trânsito de informações entre o G1 (portal Jornalístico), Vídeos de reportagem oriundo do Jornal Hoje e o Globoesporte (site jornalismo esportivo), todos pertencentes ao Grupo Globo. Além disso, há existência de indícios e marcas de circulação de outras agências de notícias, de depoimentos individuais de interlocutores que foram divulgadas no G1, mostrando assim, evidências de formação de mercados discursivos no próprio portal e em outros circuitos.

Em uma breve análise, a partir do Esquema para Análise de Midiatização proposto por Verón, observamos que o campo midiático do jornalístico enquanto Instituição é afetado pelas ações de mídias, dos internautas, de outras Instituições jornalísticas, das ações do terrorismo, dos campos político e o esportivo, estabelecendo laços, disputas e atravessamentos entre eles, através de complexo processo de circulação. Observa-se, a partir da nota introdutória deste intertítulo, que as ações dos terroristas ocorreram no Estádio de Futebol onde havia uma partida envolvendo duas Seleções (França e Alemanha) cujas nações têm se posicionado contra a formação do Estado Islâmico junto

as Organizações das Nações Unidas - ONU, inclusive enviando armas para combater o avanço terrorista.

Não muito diferente, o campo religioso foi acionado a partir das práticas de midiatização à medida que se apropria e usa os dispositivos de interação como um canal de comunicação para assumir a responsabilidade pelo atentado, como pode ser percebido no trecho do depoimento abaixo – divulgado pela agência de inteligência francesa após coleta em redes sociais e divulgada pelo G1 abaixo:

“lembre-se, lembre-se do dia 14 de novembro #Paris. Eles nunca (sic) vão esquecer esse dia, assim como o 11 de setembro para os americanos”
(G1,14/11/2015 atualizado as 01h11)

Ao fazer uma breve análise do fragmento acima, percebemos que a mensagem manifesta o sentido de força, poderio e impacto das ações do Estado Islâmico têm nos atentados em Paris, bem como pelo caráter de efeitos que os atentados produzirão na lembrança (memória) das pessoas, assim como, os efeitos do 11 de setembro para os americanos - no caso deste fato, o grupo Al- Qaeda assumiu a responsabilidade dos ataques. Ressalta-se que o interlocutor apresenta-se como a figura de porta voz, chamando a atenção dos efeitos que as ações do grupo teriam junto à população de Paris.

O campo musical foi afetado pelas lógicas da midiatização em função das ações de natureza sociotécnica discursiva durante o fato ocorrido. Um dos integrantes da Banda a Eagles of the Death Metal que se apresentava no momento do ataque terrorista postou nas redes sociais que “Ainda estamos tentando determinar a segurança e o paradeiro da nossa banda e equipe. Nossos pensamentos estão com todas as pessoas envolvidas nesta situação trágica”; tal postagem evidencia uso de dispositivos móveis para se manifestar e acalmar fãs, amigos e familiares, criando assim, mercados discursivos nas redes sociais. Em momento posterior ao fato ocorrido, outras bandas fizeram homenagens, a exemplo do show do U2 em dezembro de 2015 em Paris.

O G1 apresentou em sua página (dia 19/11/2015 e atualizado no mesmo dia) link de matéria intitulada “Terrorista apontado como mentor de ataques em Paris morreu em operação”, na qual descreve os processos e operações da Polícia Francesa na prisão de terroristas envolvidos nos referidos ataques. A matéria apresenta várias informações acerca dos terroristas, em especial ao mentor dos ataques de Paris – o Belga Abdelhamid Abaaoud. A matéria descreve as características do líder dos ataques de Paris, inclusive com imagens e vídeos da GloboNews, em que é exibido vídeo do terrorista dentro de um

automóvel justificando a sua entrada no grupo do Estado Islâmico. Percebe-se que a publicação do G1 é autorreferente, pois circula vídeos e matérias de canais de comunicação vinculado Globosat – canais de tv a cabo pertencente ao Grupo Globo.

Portanto, os processos de circulação da informação em função das práticas de midiática do terrorismo tem se manifestado a partir dos novos modos e lógicas de funcionamento da comunicação a partir da apropriação e usos de dispositivos de interação que possibilitou a formação de mercados discursivos capazes de movimentar-se para além da relação produtor e receptor. Dito isso, o entendimento da circulação midiática fruto de operações de feedbacks dos polos (Instituições, meios e atores sociais) encontrados no esquema para análise de midiática, proposto por Verón, permite afirmar que a midiática do terrorismo produziu efeitos sobre os campos produzindo, assim, complexos processos comunicacionais que forjam incidência de uma nova ambiência comunicacional capaz de fazer circular objetos, símbolos, discursos e conteúdos para “além da borda”, enquanto “fluxo contínuo e adiante”, como preconiza a noção de circulação entendida por Braga (2012a).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A midiática do terrorismo em Paris assinalou como os processos e operações de midiática permite a constituição de uma nova arquitetura comunicacional, cujo funcionamento ocorre pelo poder das práticas sociais no e pelos campos sociais. Isso implica em dizer que a de midiática produz novos modos de funcionamento a partir de lógicas relacionais, formas de inteligibilidade e de comunicar a partir de práticas sociotécnicas discursivas que possibilita não somente uma circulação na relação entre produção e recepção; mas, sobretudo, de um tipo particular de circulação, “além borda”, como afirma Fausto Neto.

Esta circulação para “além borda” é viabilizada por receptores que por força de sua nova vocação, saem de suas fronteiras e põe em circulação - produtos, textos, hipertextos, objetos, signos e dentre outros - acessados juntos aos jornalistas, veículos de mídia, repositórios e etc. . Este salto qualitativo da circulação na midiática permite a constituição de mercados discursivos em outros circuitos através de “fluxo contínuo e adiante” frutos de processos de interações, que pode ser visualizado a partir das marcas e registros de circulação observados no Portal G1.

Os campos midiáticos acionados (Jornalismo, Político, Religioso, Musical e Policial) a partir da midiática do terrorismo, por força das praticas sociais (midiáticas),

viabilizaram atravessamentos, disputas, tensionamentos sem, contudo, perder seus emblemas, suas essências, ou seja, a natureza dos próprios campos. O entendimento das relações e atravessamentos dos campos deu-se por conta de operações complexas de comunicação entre eles, especificamente pelas operações de feedbacks como vimos na perspectiva de análise da midiatização proposto por Verón, em seu esquema.

Portanto, vimos como os processos de midiatização do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1 à medida que verificamos marcas e registros de mercados discursivos constituídos pelas interações entre atores sociais, seja no próprio portal ou fora dele a partir de indícios de circulação da informação. Por conta da nova vocação de atores sociais em interagir e de ofertar informações (em forma de produtos textuais, audiovisuais) no contexto da midiatização, há um processo de atorização do jornalismo digital no G1 à medida que as matérias e as participações foram importantes para noticiabilidade dos fatos ocorridos em Paris; mostrando com isso as possibilidades do fazer jornalístico diante do fenômeno da midiatização.

REFERÊNCIAS

Ataques terroristas em Paris deixam dezenas de mortes. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/tiroteios-e-explosoes-sao-registrados-em-paris-diz-imprensa.html>>. Acesso em 13 nov. 2015.

Estado Islâmico reivindica ataques em Paris que mataram mais de 129. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/estado-islamico-reivindica-ataques-em-paris.html>> Acesso em 14 nov. 2015

Terrorista apontado como mentor de ataques de Paris morreu em operação. Disponível em < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/terrorista-apontado-como-mentor-de-ataques-em-paris-morreu-diz-tv.html>> Acesso em 20 nov. 2015

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAGA, José Luiz. Las políticas de los internautas es producir circuitos. In: CARLON, Mário; FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación.** Buenos Aires: La crujia, 2012a.

_____. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, vol. 1, série 2, ECA/USP, São Paulo, p. 73-88. www.matrizes.usp.br > entrar > Edições Anteriores > vol. 1, nº 2, 2008.

_____. Circuitos versos campos. In MATOS, Maria A.; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação e midiaticização.** Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação – COMPÓS. Salvador: EDUFBA, 2012b.

FAUSTO NETO, Antonio. **Transformações nos discursos jornalísticos: a atorização do acontecimento.** SBPJOR, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiaticização** – prática social, prática de sentido. Paper. Encontro Rede Prosul – Comunicação, sociedade e sentido, no seminário sobre midiaticização, Unisinos. PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.

_____. Circulação além das bordas. In: **Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”.** Programa de Cooperación Científico-Tecnológico MINCYT-CAPEPES 2009-2010. Cod. BR/08/21.

_____. Das gramáticas às zonas de pregnância. In FAUSTO NETO, Antonio et al.: **Midiaticização e processos sociais.** Midiaticização e processos sociais: aspectos metodológicos. Santa Cruz do Sul, RS:EDUNISC, 2010.

GOMES, Pedro Gilberto. **O processo de midiaticização da sociedade.** São Leopoldo,RS: Unisinos, 2006.

RODRIGUES, Adriano D. Experiência, modernidade e campos dos media. In: SANTANA R. N.Monteiro de (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Revan, 2000.

SODRÉ, M. (2006) **Éticidade, campo comunicacional e midiaticização**. In MORAES, Dênis (Org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOUZA JUNIOR, Arnaldo Oliveira. **Midiaticização do Jornalismo Esportivo em Ambiente Digital**: Interações entre Produtores e Receptores em Blogs dos Websites Espn-Estadão, Sportv, Placar e Lancenet. São Leopoldo/RS. Unisinos, 2014. Tese de doutorado. Orientador: Prof. Dr. Antonio FaustoNeto.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediaticización. In: **Revista Diálogos de la Comunicación**. Lima, n. 48, out. 1997, p. 9-17.

_____ **Espacios mentales – efectos de agenda 2**. Buenos Aires: Gedisa, 2005.

_____ **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004

_____ **Midiaticização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas?** In. FERREIRA, Marcus; SAMPAIO, Adriano de O; FAUSTO NETO, Antonio. (Orgs.). **Mídia, discurso e sentido**. Salvador: EDUFBA, 2012